

## SUPORTE NUTRICIONAL NO PACIENTE CRÍTICO SÉPTICO

Letícia Maria Pacheco Giraldi<sup>1</sup>  
Andréia Bendine Gastaldi<sup>2</sup>  
Carolina Rodrigues Milhorini<sup>3</sup>  
Juliana Helena Montezeli<sup>4</sup>  
Eleine Aparecida Penha Martins<sup>5</sup>  
Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro<sup>6</sup>

### Resumo

**Introdução:** a sepse se caracteriza por um conjunto de manifestações agudas produzidas por uma resposta sistêmica desregulada a um foco infeccioso. Neste contexto, ocorrem alterações metabólicas e nutricionais importantes, resultando em uma disfunção orgânica — responsável por altas taxas de morbimortalidade e aumentos dos custos com saúde por ano no mundo. Uma das práticas preconizadas para a reabilitação da saúde do paciente séptico é a nutrição enteral, que visa atender às demandas energéticas que se encontram exacerbadas. Ao longo dos anos, essa prática tem sido objeto de estudos importantes que objetivam avanços e melhorias em relação ao seu uso e a criação de protocolos — com intuito de evitar impasses dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

**Objetivo:** analisar o estado da arte sobre o suporte nutricional enteral ao paciente séptico criticamente enfermo.

**Método:** Revisão integrativa de literatura, realizada com buscas nas bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE e SciELO, no período de 2000 a 2019. Foram utilizados os seguintes descritores: “Nutrição enteral”, “Sepse” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Para a construção da questão norteadora da busca bibliográfica, utilizou-se a estratégia PICO, um acrônimo em que P = *patient*, I = *intervention*, C = *comparison* e O = *outcomes*. Assim, a pergunta central foi: *quais as evidências científicas sobre o uso de nutrição enteral no paciente crítico séptico para proporcionar o adequado estado nutricional a essa clientela?*

**Resultados:** foram localizados 56 artigos; desses, seis compuseram a presente revisão por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos estavam disponíveis na íntegra e nos idiomas inglês e português. Quanto aos métodos escolhidos, houve maior número de estudos

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: leti.giraldi@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL).

observacionais (3) — sendo um deles caracterizado como observacional prospectivo, e os demais de coorte retrospectivo (1), multicêntrico (1) e estudo retrospectivo (1). O cenário prevalente dos estudos foi a UTI, com pacientes sépticos graves, onde predominou o sexo masculino. Os profissionais envolvidos nas publicações foram médicos, enfermeiros e nutricionistas.

**Discussão:** a análise possibilitou relacionar o início precoce da nutrição enteral com uma menor mortalidade, menor tempo de internação hospitalar e uma diminuição do tempo utilização de ventilação mecânica invasiva. A adequação do volume administrado em relação ao volume prescrito não foi possível em alguns estudos, tendo como principais motivos: os exames; jejum em períodos excessivos; pausa para procedimentos; complicações no trato gastrointestinal; obstrução e perda da sonda enteral — que são consequências da inadequada utilização de protocolos para evolução da Terapia Nutricional Enteral (TNE) em infusão. Isso corrobora para um maior período de internação e contribui para o risco de desenvolvimento de outros focos infecciosos.

**Conclusão:** o estudo elucidou os benefícios associados à introdução de nutrição enteral ao paciente crítico séptico, principalmente se for administrada nas primeiras 48 horas. Entretanto, foi perceptível a carência de pesquisas nacionais voltadas ao paciente crítico séptico, bem como a ausência de estudos com enfoque nos cuidados de enfermagem a este perfil de paciente, visto que a sepse é uma das principais causas de mortes em UTIs, na medida em que acarreta um impacto social por conta do intenso período de internação, o alto custo e as poucas possibilidades terapêuticas. Dessa forma, é possível afirmar que são necessárias mais investigações para ampliar o corpo de conhecimento sobre essa temática.